

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM ENSINO MÉDIO

MS. MAURO SÉRGIO DA SILVA

Mestre em Educação Física pela Universidade

Federal do Espírito Santo – UFES/Brasil

Docente do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES/Vitória

Resumo | Apresenta relato de experiência desenvolvida com ensino médio no formato não-presencial em 2020 e primeiro semestre de 2021. Sinaliza para possibilidades e desafios colocados pela pandemia à forma de organização da docência em Educação Física. Entende a cultura corporal de movimento como objeto de estudo e aprendizagem-ensino para a Educação Física no contexto escolar. Vislumbra a partir do trabalho docente, possibilidade de contribuir para um projeto de sociedade mais justa, solidária e democrática por meio da garantia do direito à aprendizagem do conhecimento que a Educação Física trata na escola.

Palavras-chave | ensino médio; pandemia; cultura corporal de movimento.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION DURING THE PANDEMIC: A HIGH SCHOOL EXPERIENCE

Abstract | This report presents an experience developed with high school teaching in a non-presential format in 2020 and the first semester of 2021. It points out possibilities and challenges posed by the pandemic to the organization of teaching in Physical Education. It understands the body culture of movement as an object of study and learning-teaching for Physical Education in the school context. It glimpses, from the teaching work, the possibility of contributing to a project of a more just, solidary, and democratic society by ensuring the right to learning the knowledge that Physical Education deals with at school.

Keywords | high school; pandemic; body culture of movement.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE LA PANDEMIA: UNA EXPERIENCIA CON LA ESCUELA SECUNDARIA

Resumen | Presenta un relato de experiencia desarrollado con escuela secundaria en formato no presencial en 2020 y primer semestre de 2021. Señala posibilidades y desafíos que plantea la pandemia a la forma de organización de la docencia en Educación Física. Entiende la cultura corporal del movimiento como objeto de estudio y aprendizaje-enseñanza para la Educación Física en el contexto escolar. Creer a partir del trabajo docente, la posibilidad de contribuir con un proyecto por una sociedad más justa, solidaria y democrática garantizando el derecho a aprender los conocimientos que trata la Educación Física en la escuela.

Palabras clave | escuela secundaria; pandemia; cultura corporal del movimiento.

INTRODUÇÃO

Venho construindo minha trajetória em escolas públicas como docente em Educação Física, que acredita que esse componente curricular oferece uma contribuição específica para a instituição escolar, sendo essa desenvolvida a partir do trato pedagógico dos temas da cultura corporal de movimento. Pavimentei os 21 anos da minha atuação docente a partir dessa concepção.

Desde o início da pandemia, por diversas vezes fui questionado, até com certo tom de sarcasmo, sobre como desenvolver aula de Educação Física não-presencial. Entender que há um objeto de estudo, que é possível selecionar e sistematizar conhecimento a partir da compreensão desse objeto, traz certo alento, pois tem-se a noção de que há algo a ser aprendido com essa matéria de ensino. Obviamente, que a potência da experimentação para o desenvolvimento de qualquer tema da cultura corporal de movimento, para problematizar, para compreender as nuances dos sentimentos e sensações que são provocados na vivência, limita a ampliação do repertório e compreensão dos estudantes sobre esse objeto de estudo e aprendizagem, mas não inviabiliza o trabalho.

Organizei meu relato da seguinte forma: como penso a contribuição da Educação Física no contexto escolar; apresento a organização da minha prática a partir do impacto da pandemia, destacando as possibilidades e desafios da Educação Física não-presencial.

EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Compreendo a disciplina Educação Física como um componente curricular que visa, a partir de uma sistematização e organização específicas de conhecimentos, proporcionar aos estudantes uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura. Em meio às várias propostas e projetos daquilo que seria a função da Educação Física,¹ optei pela cultura corporal de movimento como objeto de estudo, aprendizagem e ensino para a escola.

Nessa perspectiva, vislumbro que a Educação Física como prática pedagógica, deva tratar na escola dos seguintes grandes temas: os jogos, brinquedos e brincadeiras; os esportes; as danças; as lutas; as ginásticas.

O processo de aprendizagem-ensino nas minhas aulas orienta-se a partir de vários elementos que se interconectam, quais sejam: o processo de sensibilização, a reflexão sobre as demandas que surgem nas aulas, os modos de apreensão do conhecimento dos estudantes em contraposição as determinações dos tempos escolares, a valorização da criação e desenvolvimento da criatividade na solução de questões problemas, o desenvolvimento da autonomia, a corresponsabilização de todos os parceiros de interação.

Compreendo a aula como um encontro social-pedagógico que tem como escopo desenvolver modos de aprender e ensinar, com o intuito de contribuir com a formação humana e acadêmica, dentro de uma determinada cultura, nesse caso, escolar. Esse encontro pauta-se na experimentação, sistematização e apropriação de conhecimento de uma determinada área de conhecimento (Educação Física). Organizo minhas intervenções considerando que as relações no contexto da aula são media-

1. Para mais detalhes, ver Bracht (1999), sobretudo entre as páginas 42 e 47.

das por sensações e sentimentos que são a base para a construção de uma relação dialógica e dialética para a sistematização dos temas abordados. Tenho observado ao longo dos anos, que os processos de interação na aula são constituídos a partir do “reconhecimento mútuo” (HONNETH, 2003) entre os parceiros de interação, condição que permite a mediação pedagógica e o desenvolvimento da compreensão pelos estudantes acerca dos compromissos do docente com sua formação, condição crucial para a materialização da prática docente. Esse reconhecimento perpassa pelo esforço de garantir o direito a aprendizagem, bem como uma relação de estima com os estudantes.

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA

A experiência descrita abaixo foi desenvolvida no ano letivo de 2020 e primeiro semestre de 2021, com duas turmas do ensino técnico integrado ao ensino médio, do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vitória. Destaco a seguir o objetivo geral que tem balizado o trabalho, qual seja: ampliar o conhecimento sobre a cultura corporal de movimento com o intuito de formar um cidadão capacitado para a intervenção nos espaços-tempos de fruição dos temas relacionados a esse objeto de estudo, considerando o *saber-fazer*, o *saber-sobre-o-fazer*, o *saber-relacionar-se*, a educação estética e da sensibilidade e o fomento para o lazer. Considera-se a competência técnica desse sujeito, a compreensão de sua ação e de contexto no qual estiver inserido. Entender a cultura corporal de movimento como objeto de estudo e aprendizagem, permitiu que a transição da quadra para o computador não fosse tão complicada, pois apesar de a dimensão do saber-fazer ficar limitada, as outras duas dimensões puderam ser potencializadas.

No primeiro contato com uma nova turma busco contextualizar qual o objeto de estudo está ligado à Educação Física na escola. Em 2020, o início do ano letivo foi presencial. Iniciamos o processo de sensibilização a partir de vivências com diversos temas, buscando categorizá-las dentro

de um dos grandes temas da cultura corporal de movimento. Após esse momento inicial, que dura algumas aulas, debatemos sobre os interesses dos estudantes e as possibilidades de ampliação. No entanto, em função da pandemia, não finalizamos.

Após dois meses de interrupção das atividades letivas, o retorno, agora com atividades não-presenciais. Para esse momento Paulo Freire é muito pertinente quando afirma, “[...] o que pode ser feito agora para que se faça amanhã o que hoje não pode ser feito” (FREIRE, 1992, p. 126). Assim tenho motivado e orientado meu trabalho.

O trabalho passou a ser organizado a partir da plataforma *moodle* e de videoconferências semanais. Reiniciamos as atividades com um diálogo sobre as vivências no momento presencial, para retomar o processo de construção do conceito de cultura corporal de movimento. Produzi um texto de uma página sobre a cultura corporal de movimento e selecionei um vídeo explicativo. Organizei esse material buscando me aproximar da linguagem dos estudantes. Para dar consequência a essa produção foi necessário criar uma estratégia que fizesse sentido aos olhos dos estudantes, buscando um trato pedagógico menos abstrato e que facilitasse a construção do conceito e suas possíveis categorizações. Então optei por partir das experiências familiares com os temas da cultura corporal de movimento:

1) Iniciamos um fórum de debate sobre as experiências familiares para mapear e categorizar as experiências familiares. Elencamos questões para orientar a conversa com os familiares sobre as experiências vividas. Interessante notar nos relatos, o processo de construção/evolução histórica das atividades, como elas foram modificadas ao longo do tempo, descritas a partir do olhar de quem viveu, comparando com a forma como as atividades tem sido apresentadas e vivenciadas pelos estudantes atualmente. Essa noção favoreceu para compreender que a cultura corporal de movimento não consiste numa dimensão inerte da realidade.

Relato sobre experiências familiares:

O tema escolhido foram as LUTAS. Eu e minha família sempre fomos muito conectados aos esportes desde poucos anos de idade. Meu pai iniciou sua carreira

nas lutas por meio do kickboxing. Ele sempre treinou e competiu muito até parar por conta do trabalho. Eu, faço judô desde os 4 anos de idade e até então nunca mais parei de praticar. Hoje em dia meu pai treina um pouco de boxe e jiu-jítsu, esportes que eu também pratico. Nesse período de quarentena, nós estamos treinando um pouco no tatame aqui da minha casa (Autor: Marcello Segantine).

2) Na sequência foi solicitado a postagem de uma imagem que representasse as experiências familiares. Poderia ser uma foto, um mosaico com várias fotos, um desenho. A intenção era perceber que temas tinham maior relevância para as vivências das famílias, possibilitando aproximação com os interesses dos estudantes para pensar os próximos passos da disciplina.

Imagens experiências familiares



(Autora: Larissa Tannuri).



(Autor: Vitor Souza).

3) No terceiro momento foi solicitada a escolha de uma das práticas descritas para que ressignificassem, reconstruindo a prática a partir de regras e organização própria. Os estudantes foram orientados da seguinte forma: 1 - escolher o tema; 2 - descrever a forma como seus familiares praticavam e como são vividas atualmente; 3 - desconstruir a atividade e construir outra vivência, com regras próprias, descrição do ambiente, material para realização da atividade se fosse necessário, etc.; 4 – compartilhar no fórum; 5 - apresentar e vivenciar com a turma no retorno às atividades presenciais.

Trabalho De Educação Física
por Phranetia Kallia Guis Magrioni - quinta, 4 Jun 2020, 18:26

Temas: Jogos (queimado e pique-bandeira)

Relação: Meus familiares praticavam quando eram mais novos, e hoje em dia não executam mais (por diversos motivos). Eu gosto muito de praticar, mesmo sendo complicado hoje em dia pelas nossas ocupações, a criminalidade presente de uma maneira extensa no dia de hoje etc.

Quemada: Se resume basicamente em ser um esporte coletivo em que os jogadores de duas equipes tentam acertar os componentes com uma bola. O objetivo é eliminar todos os membros da equipe.

Pique-bandeira: Duas equipes tentam capturar a "bandeira" de equipe adversária, passando pelo campo inimigo sem ser "tocado/desobedecido".

Jogo criado (QUEIMANDEIRA)

A Queimandera é um jogo que mescla a queimada com o pique-bandeira e há também, algumas mudanças e acréscimos.

Materiais necessários: 1 bola e 2 pequenas bandeiras, fita branca (para fazer as marcações, caso necessário)

Ambiente: Quadra, ou local semelhante (que possui um bom espaço livre)

Processo:

- Dividir a equipe em 2 equipes, e depois fazer uma subdivisão em 3 grupos.

Exemplo:

Equipe A: Queimadores (7 pessoas), Bandeirantes (3 pessoas) e Guardiões (4 pessoas).
Equipe B: Queimadores (7 pessoas), Bandeirantes (3 pessoas) e Guardiões (4 pessoas).

- Os Queimadores não podem bater queimada no time adversário e após o indivíduo conseguir queimar alguém da equipe oponente ela vai estar "liberada" para "bandeirar" algum dos Bandeirantes. Porém, para chegar até os Bandeirantes eles podem ser tocados pelos Guardiões.

NÃO MONITOREAR MENSAGENS NÃO LIDAS

Administração do curso

Mostrar papel para...

NAVEGAÇÃO

- Página inicial
- Panel
- Páginas do site
- Curso atual
- 0001 - Educação Física I - Estradas Integrado ao EM
- Participantes
- Emblemas
- Canal
- Tópico 1 - Cultura corporal de movimento
- Título - Educação Física e esporte a cultura corporal
- Fórum de debate sobre Cultura corporal de movimento
- Imagens que representam as experiências familiares
- Compartilhar este curso

O último passo foi pensado para um possível retorno ainda em 2020. A situação se agravou, e tivemos que continuar o trabalho a partir das plataformas digitais.

Avaliando o trabalho realizado, observa-se que os estudantes compreenderam o objeto de estudo e aprendizagem da Educação Física na escola. A categorização que realizaram a partir do diálogo com seus familiares deixou evidente que internalizaram o conceito. Os passos para reconstrução das atividades, reforçaram o caráter histórico das práticas corporais. Isso ressaltou para o estudante a compreensão de sujeito dessa história, portanto, capazes de ressignificar e reconstruir os temas da cultura corporal de movimento, assim como os contextos de inserção dessas práticas.

A continuidade do trabalho ocorreu a partir do projeto semestral. Essa estratégia de aprendizagem e avaliação tem o objetivo de valorizar o interesse dos estudantes. Consiste em sistematizar um projeto de estudos com a intenção de oportunizar a sistematização de conhecimento sobre algo que gostem muito, que tenham afinidade ou mesmo, curiosidade. A orientação e acompanhamento das produções ocorreu como segue: a) definição dos integrantes do grupo; b) escolha do tema do projeto e construção de uma justificativa para essa escolha; c) sistematização de quais seriam os pontos abordados – processo de construção histórica, incluindo a evolução, formas diferentes de se vivenciar, conteúdos técnicos, etc. Cada grupo com um fórum específico para postagem dos dados coletados,

para orientação; d) Essa estratégia pedagógica visa o compartilhamento dos resultados da pesquisa com a turma. Para tanto sugerimos diversas formas de apresentações, mas a decisão coube ao grupo – apresentação oral, oficina temática, produção de vídeo, apresentação teatral, pantomima, tribunal do júri, jogral, charge, história em quadrinhos, crônica.

Como critérios de acompanhamento e avaliação foram observados: conhecimento sobre o tema, interação e integração dos estudantes do grupo, participação no fórum de debate para organização coletiva do roteiro do projeto, participação no fórum específico da construção do trabalho, contribuição individual para a produção coletiva, capacidade de responder questionamentos, coerência e participação na apresentação do trabalho. Além de valorizar o interesse dos estudantes, essa estratégia pedagógica permite a ampliação do conhecimento e pode resultar no despertar novos gostos ou interesses nos estudantes.

Ao final da apresentação organizei um livro na plataforma *moodle* com todos os trabalhos. O livro serviu de base para revisão de estudos e elaboração de uma prova objetiva realizada a partir do *moodle*, valorizando à produção dos estudantes. Essa estratégia foi realizada em dois bimestres: segundo e quarto.

Na sequência foi desenvolvido o tema saúde e suas nuances, sendo abordado a partir de diversos vieses: saúde social, saúde mental, saúde física, saúde emocional, saúde profissional, relação de saúde e meio ambiente. A conversa iniciou-se a partir da noção de saúde física, com base em uma videoaula que propunha a realização de uma série de exercícios físicos, orientando a produção de dados sobre a frequência cardíaca e a condição de saúde (segue o link: <https://www.youtube.com/watch?v=m7f2GxDezc8&t=10s>). A partir dos debates sobre essa temática, surgiu a necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema corpolatria, que está sendo desenvolvido em 2021. O conceito tem sido tratado nas aulas como a exacerbação do desejo e busca pelo corpo perfeito. Obsessão que traz consigo uma série de distúrbios como: anorexia, bulimia, vigorexia, uso de anabolizantes, cirurgias, procedimentos caseiros, questões relacionadas a sexualidade feminina.

Como estratégia para a sistematização e avaliação do tema, quatro elementos foram pensados: crônica, charge, história em quadrinhos e pantomima. Para explicar cada uma das estratégias avaliativas foram postados e discutidos textos informativos sobre cada elemento, juntamente com a seleção de vídeos explicativos. A intenção com essas ferramentas avaliativas foi problematizar o tema a partir de textos, imagens e linguagem não-verbal.

Inicialmente o tema foi contextualizado a partir do debate da evolução da sociedade industrial para a sociedade de consumo. Destacando que no modelo industrial o corpo era considerado uma ferramenta, devendo estar livre de doenças, saudável e apto ao trabalho. De outro lado, a sociedade do consumo trouxe consigo a noção boa forma. Ressaltando que “para a boa forma não há uma norma ou limite a ser atingido, sempre é possível chegar mais longe, mesmo quando acreditamos ter alcançado o auge” (DÜRKS; SILVA, 2014 p. 03). A reflexão iniciada destaca que para o “corpólotra”, os limites são inadmissíveis para alcançar a boa forma, sendo destacado ainda a influência do mercado seduzindo e direcionando o consumidor, gerando nos sujeitos a sensação de que não se bastam, e, produzindo diariamente novos desejos e prazeres que são inatingíveis.

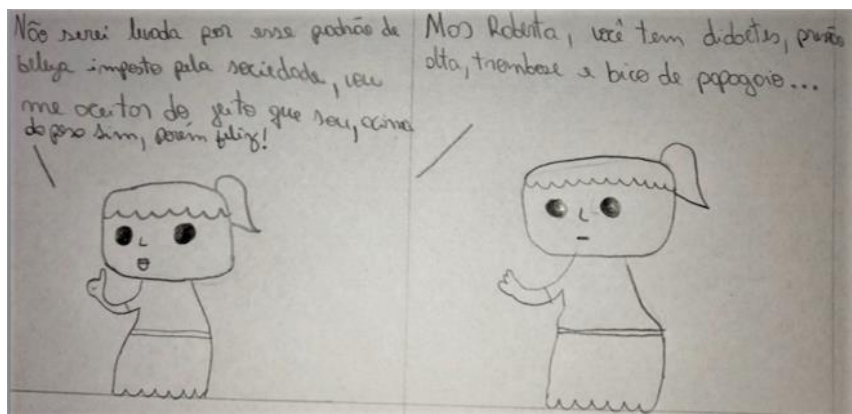
O primeiro momento de sistematização (crônicas) foi surpreendente. A aula em que fizeram a leitura para a turma foi uma experiência docente ímpar. O tempo de relógio da aula é 50 minutos. Em função do grande interesse dos estudantes estendeu-se o tempo para continuar o debate. Para exemplificar segue crônica abaixo, fiquei extremamente emocionado com a leitura desse texto:

‘O bom seria se você cuidasse da sua alma, como controla seu corpo’. Essa frase ecoa na minha cabeça, gerando sempre um sentimento de dualismo e incapacidade. Saber o que fazer e não conseguir colocar em prática diariamente. Reconhecer que é um processo, mas saber que tem uma influência direta da mídia retardando meu crescimento e cada vez mais me encontro imersa nessa busca pelo estereótipo perfeito. Até onde isso depende de mim? O quão influenciável eu posso ser? Como não permitir que essa situação afete a minha mente? São várias perguntas sem respostas, que me acompanham diariamente. Todo dia é a mesma coisa, desde a hora que acordo e me olho no espelho enquanto escovo os dentes, até o simples reflexo de meu corpo nas fachadas de prédio a caminho da

escola. Esse ciclo é contínuo e ficará sem respostas até que eu conquise a aceitação. Enquanto esse dia não chega sigo vivendo o desafio de encarar meu próprio reflexo (Autora: Melissa Barbosa).

Seguimos com o aprofundamento dos estudos sobre o tema. Todos os materiais discutidos em aula foram disponibilizados na plataforma moodle. Apresento a seguir alguns exemplos das produções dos estudantes:

Charge



(Autor: Pedro Pianca)



(Autora: Thalita Rodrigues)

História em quadrinhos

EQUILÍBRIO X PRAZER

Arte: Pedro Pianca

Roteiro: Lucas De Mattos

Diretores: Pedro Pianca e Lucas de Mattos

FIM

Para o desenvolvimento da pantomima gravei e disponibilizei um exemplo problematizando o tema vigorexia (segue o link https://www.youtube.com/watch?v=JquC_G7Ywqw&t=2s), como exemplo da produção dos estudantes seguem dois links de pantomimas: https://youtu.be/uVD_yZnM8_Y (Autora: Phamella Magnoni <https://youtu.be/A6ww4H-MACIw> (Autoras: Sophia Mariano e Luisa Oliveira); Importante ressaltar que todo material produzido era apresentado à turma pelos seus autores e debatido. Além disso, a orientação foi encontrar uma linha de raciocínio desde o trabalho inicial com as crônicas e seguissem aprofundando o debate nos demais.

O desafio de usar ferramentas digitais abriu um horizonte de possibilidades, que provavelmente farão parte do repertório de atividades para o desenvolvimento das aulas presenciais de Educação Física.

A distância nos imputa limites com relação ao olhar, o toque, a experimentação, as possibilidades de construção e reconstrução de significados, de problematização a partir de situações que são específicas das vivências nas aulas. A adequação para o trabalho não-presencial foi um desafio. A relação que construí com o conhecimento que a Educação Física trata na escola requer certo nível de reflexão, problematização e sistematização, demanda um trabalho intelectual, nossa área por vezes tem esquecido disso. Hoje não temos o trabalho na quadra, apesar dos limites citados acima, a experiência pedagógica vivida em 2020 e primeiro semestre de 2021, demonstrou que é possível construir um trabalho considerando a especificidade de conhecimentos que a Educação Física trata na escola. Mesmo no contexto da pandemia, com aulas não-presenciais, o aprendizado foi fomentado, isso ficou muito evidente nas produções apresentadas pelos estudantes no período e que tive a oportunidade de apresentar alguns exemplos acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir uma prática pedagógica em Educação Física escolar é um processo árduo e contínuo, sujeito a muitas mudanças de percurso.

A pandemia obrigou essa reordenação do trabalho, mas trabalho docente é assim, contingente. As escolhas conceituais feitas ao longo da carreira para orientar a prática docente impactam diretamente na forma como as soluções serão construídas. A clareza no projeto de ser humano que se pretende formar consiste noutro elemento fundamental para as decisões. Os desafios da educação são permanentes. Não há resposta única, tampouco fácil. A pandemia limitou o tipo de ação possível para as aulas. Mas, não fez perder o foco de quem se pretende formar com o objeto de estudo proposto, e, qual a sociedade se deseja construir. Perspectivar uma Educação Física que contribua para a formação de pessoas que reflitam sobre seus contextos, criativas, autônomas, para a fruição com os temas da cultura corporal de movimento, fortalece o intento de garantir o direito à aprendizagem do conhecimento que a Educação Física trata na escola.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. *Educação Física e ciência: cenas de um casamento* (in)feliz. 2 ed. Ijuí: Unijui, 2003.

DÜRKS, D. B.; SILVA, S. S Da. POLÍTICAS DO CORPO NA MODERNIDADE LÍQUIDA: UM PERCURSO COM BAUMAN. In: *Anais Salão do conhecimento - XIX Jornada de Pesquisa*. Ijuí: 2014, p. disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/3752>. Acessado em 04/05/2021.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HONNETH, A. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

Recebido: 17 novembro 2021
Aprovado: 06 dezembro 2022
Endereço eletrônico:
Mauro Sérgio da Silva
mauroserdasilva@gmail.com